



RELEM – Revista Eletrônica Mutações

©by Ufam/Fic/Icsez

Reflexões do método da Pesquisa Ação Participativa na Saúde Coletiva: Diálogos com os resultados de uma pesquisa na Atenção Primária à Saúde e outros autores

Luciana Bachetti Cestari¹

<http://lattes.cnpq.br/0382276036950690>

Catalina Kiss²

<https://orcid.org/0000-0001-6298-8681>

135

Resumo

O método da Pesquisa Ação Participativa (PAP) busca gerar intervenções para problemas bem delimitados localmente. É aplicado em diversos campos e tipos de organizações, a exemplo na saúde coletiva, aprimorando processos e práticas. Este artigo discute os resultados obtidos em uma pesquisa que buscou desenvolver ações no enfrentamento do aumento do grau da obesidade dos usuários assistidos pela equipe de uma Unidade Básica de Saúde da Família. Realiza, posteriormente, uma breve revisão da literatura com outros autores que utilizaram a PAP em suas pesquisas. Constatou-se quatro áreas em que a PAP vem sendo aplicada: gestão, educação, comunicação e participação popular. Conclui-se que a PAP é uma importante estratégia metodológica de envolvimento e participação de atores na proposição de soluções locais.

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde; Administração de Serviços de Saúde; Obesidade; Pesquisa-Ação Participativa.

Reflections on the Participatory Action Research method in Collective Health: Dialogues with the results of a survey in Primary Health Care and other authors

Abstract

The Participatory Action Research (PAP) method aims to generate interventions for well-defined local problems. It is applied in various fields and types of organizations, such as collective health, improving processes and practices. This article discusses the results obtained in a research that sought to develop actions to address the increasing degree of obesity among users assisted by a Basic Family Health Unit team. It subsequently conducts a brief literature review with other authors who used PAP in their research. Four areas in which PAP has been applied were identified: management, education, communication, and popular participation. It is concluded that PAP is an important methodological strategy for involving and engaging actors in proposing local solutions.

Keywords: Primary Health Care; Health Services Administration; Obesity; Participatory Action Research

Tramitação:

Recebido em: 17/04/2023

Aprovado em: 06/10/2023

¹Possui graduação em Nutrição pelo Centro Universitário São Camilo- ES (2009). Mestre em Saúde da Família (Universidade Estácio de Sá-UNESA-RJ). Especialista em Terapia Nutricional (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM); Especialista em Gestão em Saúde (Universidade Federal do Espírito Santo- UFES); Especialista em Obesidade e Transtornos Alimentares (Faculdades Integradas de Jacarepaguá- FIJ). E-mail: lucianabachetti@gmail.com

² Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e através do exercício profissional em hospitais públicos, privados e na gestão da assistência farmacêutica pela vida. Títulos de Especialista em Gestão Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública, Gestão Pública Municipal de Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e de Farmacêutica Hospitalar em Oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá e Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: catalinakiss9@gmail.com



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_B

Relem, Manaus (AM), v. 16, n. 26, jan./jul. 2023.

Introdução

Este artigo visa provocar reflexões teóricas e práticas sobre o uso da metodologia da Pesquisa-Ação Participativa, buscando dialogar com os resultados de uma pesquisa na saúde coletiva e outros autores de diferentes campos multidisciplinares que utilizam o método. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBS), no ano de 2020, no interior de um município do estado do Espírito Santo, que partiu do diagnóstico situacional em que os graus de obesidade dos respectivos usuários, estavam acima da média estadual e nacional.

A obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial e inúmeras complicações associadas, possui altas taxas de morbidade e mortalidade. Entre diversos fatores, nos países em desenvolvimento, a obesidade está relacionada ao excesso de produtos industrializados e a má alimentação (GENEVA, 1995; OPAS, 2016). A diferenciação e caracterização dos graus da obesidade (I, II e III) contribui para o desenvolvimento de políticas públicas no enfrentamento do problema.

Aqui no Brasil, resultados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico divulgada em 2019, apontaram que a obesidade era um dos fatores com maior impacto na saúde pública, saltando de 11,8% para 20,3% (BRASIL, 2019).

Ademais, existem condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS) que possuem maior propensão a surgir ou desenvolverem-se com a obesidade, dentre elas, a saber: hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Este dado reforça a necessidade de ações específicas no enfrentamento da obesidade, tendo em vista, sua correlação com o aumento da morbidade por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) – que se caracterizam por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, de latência e curso prolongado. Têm origem não infecciosa e podem resultar em incapacidades funcionais - que afetam 40 milhões de pessoas ao redor do mundo anualmente (BRASIL, 2014; MASH e CAIRNCROSS, 2023).

A partir do diagnóstico, a pesquisa teve como metodologia a PAP e visou desenvolver ações específicas junto à equipe da Atenção Primária à Saúde. O artigo apresenta os resultados e realiza um diálogo com outros autores, a partir de uma breve revisão da literatura. Os resultados da pesquisa apontam para uma convergência de eixos de aplicação da PAP:



gestão, educação, comunicação e participação popular. A conexão estabelecida dos resultados e o diálogo com a literatura reforçam a aplicação da PAP em diversos campos do conhecimento, como um método de intervenção na busca de soluções em etapas e construídas com o coletivo dos envolvidos.

Metodologia

O campo de ação e reflexão da pesquisa foi desenvolvido a partir de quatro seminários que aconteceram em uma UBS. A composição da equipe da APS é diferenciada no município, além dos profissionais médico, enfermeiro, dentista, agentes comunitários de saúde, administrativo, se somam, nutricionista, farmacêutico, psicóloga e fisioterapeuta. Os seminários ocorreram em um tempo médio de 50 minutos e com intervalo de aproximadamente 30 dias entre um e o outro.

O primeiro seminário visou fomentar a percepção do problema e utilizou de várias estratégias da comunicação, para que todos os envolvidos discorressem sobre sua percepção do fenômeno da obesidade. Buscava-se, neste primeiro momento, que os participantes identificassem fatores locais relacionados com os dados obtidos nos sistemas de informação da saúde. Entre as ferramentas para associação criativa, foram utilizados recortes de jornais e revistas, artigos científicos, propagandas de produtos industrializados, material para desenho livre, acesso a mídias e redes sociais.

No segundo seminário, ocorreu a construção de um plano de ações, sendo constatado alguns desafios que serão apresentados no próximo tópico.

No terceiro seminário foram apresentados os primeiros resultados destas ações e no quarto foram feitos novos ajustes e uma avaliação coletiva sobre todas as fases da PAP.

O diálogo com a literatura foi feito a partir de uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde combinando os termos: “pesquisa-ação” e “Atenção Primária à Saúde”, em janeiro de 2022. Foram extraídos trabalhos com textos completos no idioma português, que convergiam com a pesquisa para o enfrentamento da obesidade e complementaram o diálogo a cerca dos eixos nela encontrados.

Resultados e Discussões

O primeiro seminário teve como objetivo construir um diagnóstico coletivo, envolvendo os profissionais de saúde e gestor da UBS sobre a questão temática do território.



Como mencionado, foram utilizados neste momento, várias estratégias e ferramentas motivacionais para o envolvimento dos participantes, buscando valorizar a percepção e o conhecimento individual dos mesmos sobre o problema. Segundo Thiollent (1981), é importante que todos os participantes se sintam como pesquisadores em todas as fases de aplicação do método. Todas as ferramentas estavam espalhadas no ambiente, para acessar de acordo com as motivações individuais. Constatou-se que os participantes acessaram, em sua maioria, às redes sociais como fonte de informação, poucos utilizaram as imagens de revistas e nenhum acessou o material para desenho livre. Os participantes associaram o aumento da obesidade no território com as dificuldades de acesso e os custos mais elevados de uma alimentação natural. A influência da propaganda e da imagem de satisfação associada aos produtos industrializados também foi debatida.

O segundo seminário revisitou os principais diálogos do primeiro momento, buscando desenvolver ações que poderiam ser implementadas no contexto da UBS em curto prazo de tempo. Foi possível constatar a dificuldade de eleição das ações. A equipe multiprofissional ainda não estava implicada no problema e não havia tido nenhum espaço coletivo de debate e reflexão sobre o fenômeno da obesidade, antes do primeiro seminário. Uma das alternativas para direcionar a escolha de ações foi a utilização de um fluxograma recomendado pela Secretaria de Saúde Estadual em que se sugere fazer a estratificação do grau de sobrepeso e obesidade dos usuários, através do Índice de Massa Corporal (IMC) e a partir do mesmo, desenvolver práticas e processos de cuidado para serem implementados na UBS. Foram sugeridas as seguintes ações, após o debate: registrar peso e altura de todos os usuários que frequentassem a UBS; agendar o encaminhamento dos usuários com obesidade grau II ou III para médico e nutricionista; atualizar e avaliar os indicadores do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)¹ da população adscrita.

No terceiro seminário realizou-se a avaliação/monitoramento das ações que a equipe multiprofissional executou para o enfrentamento da obesidade. Frequentaram a UBSF no período 428 usuários, deste total, 159 (37,1%) tiveram o registro segundo o fluxo estabelecido e 269 (62,9%) não foram mensurados. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foram os

¹ SISVAN - criado em 1977, com a proposta de organização de um sistema de informação nacional para a vigilância do estado nutricional e da situação alimentar da população brasileira; visa descrever e predizer de maneira contínua, tendências das condições de nutrição e alimentação de uma população, e seus fatores determinantes, com fins ao planejamento, avaliação, monitoramento dos efeitos de políticas, programas e intervenções (BRASIL, 2019).

que mais contribuíram para o resultado alcançado. Um dos desafios operacionais foram a falta de acesso no sistema informatizado para todos os profissionais e a inexistência de uma lista de demanda reprimida.

Dos 159 registros efetivados em sistema, 24 (09%) apresentavam o grau II e III de obesidade, e somente 8 (33,3%) tiveram seu encaminhamento concluído. O sistema não computou 13 (54,16%) registros de encaminhamento feitos pela equipe, e 3 (12,54%) usuários não tiveram nenhuma conduta em relação aos respectivos graus de IMC.

Um dos argumentos da equipe, foi a de que uma grande parte dos usuários atendidos na UBSF pedem para validar a receita de medicamentos de uso contínuo, sem querer passar por qualquer procedimento de triagem ou apoio assistencial.

No tocante ao SISVAN, foi necessário realizar uma “força tarefa” para lançamento dos dados no sistema, pois ainda não havia sido revisto o processo de notificação e lançamento das informações.

Já no último seminário o objetivo do encontro foi realizar uma autoavaliação do processo, compartilhar expectativas, aprendizados e principalmente discutir as práticas executadas que podem ser implantadas para o enfrentamento da obesidade nas UBS e compreensão da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN).

Apesar da equipe reconhecer o aumento dos graus da obesidade no território como um problema desafiador, várias questões estruturais foram abordadas, a saber: a ausência do profissional médico na UBSF em todo o horário de funcionamento, e um dos pontos mais refletidos foi sobre a alta rotatividade de profissionais e a sobrecarga em detrimento da pandemia da Covid-19 que também afetaram os resultados das ações. Apesar desta constatação, as ACS sugeriram uma campanha específica com várias ações educativas, retomando o Programa de Saúde nas Escolas (PSE), identificando desde o IMC aos marcadores de consumo dos usuários mais jovens assistidos no território. A melhoria de processos e a avaliação dos resultados é um caminho que necessita ser refletido constantemente, como notado, pela sugestão de incrementar as ações no PSE.

Debateu-se sobre o papel do gestor em relação aos desafios estruturais e no estabelecimento de reuniões de equipe para dialogar sobre os problemas da comunidade de forma mais participativa. É necessário desenvolver uma política de educação permanente e neste contexto, mobilizar os profissionais, desafiando-os à reflexão dos processos e práticas firmados em âmbito local e os resultados alcançados.





É possível constatar que a PAP possui importante aplicação na saúde, visto que os resultados podem ser percebidos no nível individual ou de grupos, como nos programas de promoção da saúde interdisciplinares e em equipes de pesquisa, permitindo melhores resultados organizacionais. O método valoriza a participação de atores e grupos sociais, transformando o campo da prática e do trabalho coletivo através do processo de autorreflexão, permitindo que novas práticas possam melhorar os resultados (WALLERSTEIN, 2009; 2018).

Percebe-se uma ampla aplicação da PAP, no âmbito da Educação Permanente em Saúde tomando como referência teórica o pensamento de Paulo Freire (1987), enfatizando uma consciência social, que emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. A exemplo do estudo de Murakami e pesquisadores (2007), que descreveram e analisaram o planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma ação educativa junto a um grupo de adolescentes sobre sexualidade e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)²/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)³. Os autores destacaram na aplicação da PAP, a importância de romper com estigmas e preconceitos por meio de espaços de diálogos coletivos. A pesquisa ressaltou as potencialidades dos adolescentes que assumiram o papel de protagonistas, na medida em que discutiam, ensinavam e aprendiam.

Uma das reflexões sobre os resultados da pesquisa na UBSF do Espírito Santo foi a constatação de que processos operacionais precisavam ser melhorados, como o registro de uma comunicação efetiva entre os profissionais e os usuários no processo de acolhimento; o lançamento de dados no sistema informatizado; e, o monitoramento e avaliação contínua dos indicadores de saúde da comunidade. A pesquisa apontou ainda, os limites para a prática da participação popular, onde a gestão e os profissionais de saúde precisam conhecer o território em que atuam, direcionando práticas de cuidado às necessidades locais.

Segundo Smeke (1993), a participação da comunidade é fundamental para a concretização dos ideais da reforma sanitária, em suas reflexões no período, a autora já apontava como um dos maiores desafios ao Sistema Único de Saúde. Em sua pesquisa, buscou ressaltar as contribuições dos usuários no campo do conhecimento em saúde coletiva.

³Síndrome da Imunodeficiência Adquirida- síndrome da Imunodeficiência Humana, transmitida pelo vírus HIV, caracterizada pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas (BRASIL, 2016).





Uma das lacunas na pesquisa do enfrentamento da obesidade foi a ausência dos usuários, mobilizando somente os profissionais da UBS, administrativos e gestor da unidade.

Os resultados da pesquisa convergem com as reflexões de Nogueira e Baldissera (2020), sobre o papel da educação com foco na prevenção de quedas em idosos desenvolvidas no contexto da APS. Ainda neste contexto, Laperrière (2008), produz novas práticas sobre prevenção de DST/HIV/Aids em uma cidade do interior do Amazonas. Neste estudo, o autor reforça a comunicação aberta e o respeito a cultura local, o que não ocorre habitualmente na construção de políticas públicas. Na pesquisa de enfrentamento da obesidade em uma UBS, constatou-se diferentes saberes dos atores envolvidos na pesquisa, sendo a participação dos ACS imprescindível para elucidar questões políticas locais que influenciam na participação da comunidade nas atividades da APS.

De acordo com Silva (2018), os grupos de ajuda mútua também contribuíram no autocuidado de pessoas com DCNT, uma vez que estimulam o convívio social, compartilhamento de experiências e o suporte emocional entre os membros. Através da PAP, a autora relata que foram realizadas rodas de conversas entre profissionais e usuários fortalecendo este vínculo, proporcionando motivação e mudanças de hábitos, bem como, o aumento da adesão ao tratamento.

Neste sentido de valorização de experiências, segundo a pesquisa de Alvez (2015), educadores e educandos podem juntos intervir no mundo através da pedagogia educativa, que tem com o foco principal o ser humano, compartilhando saberes e vivenciando cada conquista por melhorias na saúde e educação. Um dos produtos de sua pesquisa foi a criação de uma página nas redes sociais e um Guia para a realização da Educação Permanente em Saúde na escola – lócus da pesquisa – sobre IST.

Esses estudos podem subsidiar futuras pesquisas sobre a temática utilizando abordagens participativas, inclusive a PAP. Pode-se inferir, desta forma, que a PAP se trata de um método que pode ser aplicado em diferentes áreas de atuação e em meios sociais delimitados, tais como nos campos da organização e sistemas; comunicação; serviço social; educação, além da saúde (THIOLLENT, 1994; BEZERRA, TANAJURA, 2015). Segundo Wallerstein (2018), a aplicação da PAP na saúde permite reduzir o sofrimento e melhorar práticas de cuidado em diversos grupos e comunidades diante de múltiplas possibilidades de configurações e soluções advindas do coletivo.

Considerações finais

Esse artigo visou fomentar a aplicação da PAP em novas pesquisas que busquem construir ações coletivas para problemas locais. Cabe um destaque para a PAP, conforme diálogo com a literatura e a pesquisa, enquanto proposição para planejamento de ações nos serviços da APS voltados para prevenção e promoção da saúde. No enfrentamento da obesidade, a pesquisa permitiu constatar que as ações propostas convergiam com os exemplos discutidos na literatura, neste caso, ressaltando a importância do estabelecimento de metas articuladas com toda a equipe da UBSF para fortalecer práticas em torno da Vigilância Alimentar e Nutricional da comunidade. No enfrentamento da obesidade, em se tratando de um desafio com vários determinantes socioeconômicos imbricados, são necessários investimentos em políticas intersetoriais, a exemplo do Programa Saúde na Escola e outras articulações em planos ascendentes, junto a igrejas, comércios e as associações que conformam o território desenvolvendo soluções específicas para a comunidade.

Importante que a gestão da APS, desenvolva ações de educação permanente, estabelecendo metas de acompanhamento contínuo sobre os indicadores de resultados da UBS, de forma construtiva e crítica, identificando as necessidades estruturais para atingir determinados objetivos.

Em relação ao Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), a pesquisa permitiu reforçar junto a equipe multiprofissional que é uma ferramenta para a APS, onde todos os profissionais de uma equipe devem se organizar para terem acesso e incentivo visando construir uma análise crítica das condições de saúde, inclusive atreladas ao consumo alimentar e estado nutricional de uma comunidade.

Por fim, como foi discutida, a PAP é um método na busca de intervenções de forma coletiva, sendo, portanto, a perspectiva dos usuários fundamental em todas as pesquisas. A trajetória nos trouxe a constatação dos limites de uma UBS, onde a gestão e os profissionais precisam se integrar ao processo de permanente vigilância dos indicadores de saúde, trazendo a premissa da educação como um caminho de transformação e mudança para todos os envolvidos.

Referências

ALVES, Lauanna Malafaia da Silva. Educação Permanente sobre infecção sexualmente transmissível no Instituto Federal Fluminense. **Dissertação de Mestrado do Programa de**



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_B

Relem, Manaus (AM), v. 16, n. 26, jan./jul. 2023.



RELEM – Revista Eletrônica Mutações
©by Ufam/Fic/Icsez

Pós Graduação da Escola de enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/1685>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; NOGUEIRA, Iara Sescon. Jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos: nota prévia. **Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.** Artigo extraído do projeto de tese da Universidade Estadual de Maringá, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244871/37236>>. Acesso em: 04. Mar. 2023.

BEZERRA, Ada Augusta Celestino; TANAJURA, Laudelino Luiz Castro. A Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca. Abordagens Metodológicas da Pesquisa Em Educação E Os Desafios Da Educação Básica**, Santos-SP, v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/408>>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças crônicas Não-Transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência.** Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doencas_cronicas.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel).** Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).** Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília – DF, 2019c. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>>. Acesso em: 10 de abr. de 2020 e em 17 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde.** São Paulo – SP, 2016. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/hiv-e-aids/>>. Acesso em: 04 de mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2014c. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_B

Relem, Manaus (AM), v. 16, n. 26, jan./jul. 2023.



RELEM – Revista Eletrônica Mutações
©by Ufam/Fic/Icsez

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 04/03/23. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>>. Acesso em: 04 de mar. de 2023.

BUENO, Sonia Maria Vilela; MULATO-Corral Sabrina. (Des)conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem. **Revista de enfermagem da UERJ**. P. 206-2011. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/13600/10405#:~:text=A%20%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20n%C3%A3o,enfermagem%2C%20do%201%C2%BA%20ao%204%C2%BA.>>. Acesso em 04 de mar. de 2023.

CORDEIRO, Luciana. Pesquisa- ação na área da saúde: uma proposta marxista a partir de revisão de escopo. Tese de Doutorado (Escola de Enfermagem da USP) . São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-19062017-174034/publico/Versao_corrigida_tese.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2023.

DASA, Paola Margarita Onate; BELAUNDE, Aline Megume Arakawa; DURAND, Michelle Kuntz. SOUZA, Jeane Barros de Barros; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter. Buss; ANTONINI, Fabiano Oliveira. Práticas de Promoção da Saúde no trabalho do professor. **Acta Paulista de Enfermagem**. V. 35. São Paulo, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/XQ4mWv5zbPN3L74M3N6y6jS/>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GENEVA - Organização Mundial da Saúde. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Relatório do Comitê de Especialistas da Organização Mundial da Saúde - OMS para o uso e interpretação atuais e futuros da antropometria, 1995. Disponível em: <https://www.who.int/childgrowth/publications/physical_status/en/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAPERRIÈRE, Hélène. O caso de uma comunidade avaliativa emergente: re-apropriação pelos pares-multiplicadores da apreciação de suas próprias ações preventivas contra DST/HIV/AIDS, Amazonas, Brasil. **Interface: comunicação, saúde e educação**. V. 12. N. 26, p. 527-540. Amazonas, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/icse/a/mfkbGjY9Cb54fcHMVWTgLLm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15/02/23.

MASH, Robert J.; CAIRNCROSS, Joleen. Comprehensive patient education and counselling for non-communicable diseases in primary care, Western Cape. **South African Family Practice**, v. 65, n.1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/safp.v65i1.5634> Acesso em:10 mar 2023.

MURAKAMI, Juliana Keli; FILHO, José Fernando Petrilli; FILHO, Paulo Celso Prado Telles; ACORINTE, Ana Carolina; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Planejando,



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_B

Relem, Manaus (AM), v. 16, n. 26, jan./jul. 2023.



RELEM – Revista Eletrônica Mutações
©by Ufam/Fic/Icsez

desenvolvendo e avaliando uma intervenção grupal junto a adolescentes: uma perspectiva sistêmica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2007. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7503/5321> > Acesso em: 04 de mar. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Modelo de Perfil Nutricional da Organização Pan-Americana da Saúde**. Washington, DC, 2016. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documents/pan-american-health-organization-nutrient-profile-model>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia**, 7 a 10 de junho de 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/lucia/Downloads/galoa-proceedings--compos-2016--.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. 2023.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Pesquisa em Educação Ambiental. Instituto de Biociências em Botucatu. **Departamento de Educação- UNESP**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108279/ISSN2177-580X-2008-3-1-155-169.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 de fev. 2023.

REIS, José Roberto Tozoni; DEMO, Pedro; LOUREIRO, Carlos Frederico B.; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. A Pesquisa- ação- participativa em Educação Ambiental. Reflexões Teóricas. **Annablume Fapesp Editora**. 1 Edição. São Paulo, Botucatu, 2007. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/A_pesquisa_a%C3%A7%C3%A3o_participativa_em_educa/uEQ4ZBrOHL4C?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PP1&printsec=frontcover>. Acesso em: 11 fe fev. 2023.

SMEKE, Elizabeth de L. M. Descobrimo percursos para a pesquisa em saúde no trato com o movimento social. **Cadernos de Saúde Pública**. V.9; N. 1. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/Kq6kDGFdpmrFM4RMwkSX7Mn/?lang=pt> >. Acesso em: 08 de fev. 2023.

SILVA, Erika Monteiro. Promoção da saúde: o autocuidado no contexto de grupos de pessoas que vivem com doenças crônicas não transmissíveis. **Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação da Escola de enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense**. Niterói, 2018. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9477> >. Acesso em: 04 mar. 2023.

SILVA, Vera; PRADO, Sandra; EVANS, Dabiney. P.; ROCHA, Raiza W. G.; SIGNORELLI, Marcos; SOUZA, Jackeline Maria de Almeida. A casa da mulher brasileira: uma rede intersectorial no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. **Biblioteca Digital de Eventos Científicos da UFPR**. II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR, 2020.



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_B

Relem, Manaus (AM), v. 16, n. 26, jan./jul. 2023.



RELEM – Revista Eletrônica Mutações

©by Ufam/Fic/Icsez

Disponível em: <<https://eventos.ufpr.br/csc/csc20/paper/view/4040>>. Acesso em: 09 de fev. 2023.

THIOLLENT, Michel, 1981. *Crítica Metodológica, Investigação Social & Enquete Operária*. 2 ed., São Paulo: Polis.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

WALLERSTEIN, Nina. Prefácio. In: TOLEDO, Renata Ferraz de (org.), *et al. Pesquisa participativa em saúde: vertentes e veredas*. São Paulo; Instituto de Saúde; 2018. p. 566. Disponível em: <http://www.tramas.ufc.br/wp-content/uploads/2020/01/metodologias_participativas_final.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021

WALLERSTEIN, Nina. Empoderamento e participação da Comunidade na efetividade da Promoção da Saúde. São Paulo; **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.2, maio/ago. 2009. Entrevista concedida a Vera Lucia Góes Pereira Lima. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/download>>. Acesso em: 28 maio 2021.

VIANA, Verônica Pinheiro. Abordagens teóricas da pesquisa-ação participativa em saúde: uma revisão de escopo. **Tese de Doutorado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Enfermagem)**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/18032/2/Tese%20-%20Ver%C3%B4nica%20Pinheiro%20Viana%20-%20202019%20-%20Completa.pdf>>. Acesso em: 09 de fev. 2023.

Apreciação aprovado: CONEP Plataforma Brasil:

CAAE: 45606621.5.0000.5284

Número do Parecer: 4.844. 483